



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Release para a Imprensa

São Paulo Companhia de Dança se apresenta na 12ª Bienal Internacional de Dança do Ceará

Repertório conta com três obras, entre coreografias clássicas e contemporâneas



A bailarina Luiza Yuk em A Morte do Cisne, de Lars Van Cauwenbergh | Crédito: Silvia Machado

A **São Paulo Companhia de Dança**, corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, é uma das convidadas para a 12ª Bienal Internacional de Dança do Ceará, evento considerado um dos mais importantes da América do Sul no que se refere à dança. A apresentação da Companhia acontece no dia 25 de outubro, às 21h, no Theatro José de Alencar em Fortaleza, com entrada gratuita. É a quarta vez da São Paulo na Bienal e a sétima viagem para apresentações em Fortaleza.

Para a edição deste ano, a Bienal tem como objetivo celebrar as múltiplas formas de se fazer dança na atualidade. Assim, a SPCD leva ao público cearense três obras distintas: o clássico *A Morte do Cisne*, de Lars Van Cauwenbergh inspirado na obra de Michel Fokine, e as criações contemporâneas *Petrichor*, de Thiago Bordin, e a recém criada obra *Vai*, de Shamel Pitts.



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Release para a Imprensa

O balé *A Morte do Cisne*, criado em 1907 por Fokine para Anna Pavlova é um solo emocionante, que dialoga com as sonoridades da harpa e do violoncelo, inspirado no poema de Alfred Tennyson (1809-1892) e nos movimentos dos cisnes em seus últimos instantes de vida.

Petrichor – nome que remete ao cheiro da terra molhada pela chuva – teve como ponto de partida a música de Jóhann Jóhannsson e Wim Mertens, além das características dos bailarinos brasileiros que serviram como uma outra fonte de inspiração para o criador.

Já a nova criação *Vai*, que foi apresentada pela primeira vez no início de outubro em Guarulhos, traz um futuro pós-apocalíptico criado não pela necessidade ou destruição, mas pela capacidade humana de recomeçar.

Ficha informativa das coreografias que serão apresentadas:

A Morte do Cisne (2019)

Coreografia: Lars Van Cauwenbergh inspirado na obra de Michel Fokine (1880-1942)

Música: Camile Saint_Saens, O Cisne, extrato do Carnaval dos Animais (1866)

Iluminação: Wagner Freire

Figurino: Marilda Fontes

O balé criado em 1907 por Fokine para Anna Pavlova é um solo emocionante, que dialoga com as sonoridades da harpa e do violoncelo, inspirado no poema de Alfred Tennyson (1809-1892) e nos movimentos dos cisnes em seus últimos instantes de vida. Esse solo é interpretado por grandes estrelas da dança e ganha novos acentos e dinâmicas no corpo de uma bailarina da São Paulo Companhia de Dança.

Vai (2019)

Coreografia: Shamel Pitts

Trilha Sonora: Remix de Shamel Pitts e Dipa das músicas Into the tranquility, de Ryoji Ikeda; Spring break Anthem, de The Lonely Island; Obatalá, de Metá Metá; Spirit Caller, de Alleged Witches; Banomoya, de Prince Keybee ft. Busiswa; Freedom is a Feeling, de Nina Simone; Zion, de Fluke; Prismis, de Tim Hecker; F****t, de Arca; Ode, de Nils Frahm; Tudo Que Você Podia Ser, de Clube da Esquina

Iluminação: Mirella Brandi

Figurino: Tushrik Fredericks

Assistente de coreografia: Mirelle Martins



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Release para a Imprensa

Vai é a primeira criação do norte-americano Shamel Pitts para uma companhia brasileira. A obra traz um futuro pós-apocalíptico criado não pela necessidade ou destruição, mas pela capacidade humana de recomeçar. “É uma jornada individual e coletiva baseada na euforia, excentricidade, descobrimento, encantamento e compartilhamento. Após o fim, a leveza e a suavidade do ser humano são as essências para criar um novo mundo, um momento de descoberta do que está dentro de nós, entre nós e ao nosso redor”, comenta o coreógrafo.

Após esse despertar de consciência, o grupo se reúne em uma comemoração, onde a energia coletiva é aprimorada pelo potencial de cada indivíduo. O dueto final de *Vai* representa a humanidade em harmonia após o recomeçar, onde a suavidade do toque e da pele, a confiança e o compromisso de avançar juntos conduzem a cena. “Descobrir o outro e a si mesmo, como espelhos um do outro”.

Petrichor (2018)

Coreografia e iluminação: Thiago Bordin

Música: Jóhann Jóhannsson e Wim Mertens

Figurino: Fábio Namatame

Petrichor – nome que remete ao cheiro da terra molhada pela chuva – teve como ponto de partida a música de Jóhann Jóhannsson e Wim Mertens, que, segundo Bordin, permite um vislumbre da criação coreográfica. “Quando ouço Mertens, começo a imaginar a luz, o figurino, os passos”. As características dos bailarinos brasileiros foram outra fonte de inspiração para o criador. “A obra se desenvolveu em diálogo com o elenco. Cada um trouxe uma cor, um caráter forte, marcante, bem diferente do que eu imaginava. E isso acabou por se tornar a parte mais gratificante desta coreografia.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção Artística e Executiva | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é um corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas, especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação, já foi assistida por um público superior a 732 mil pessoas em 17 diferentes países, passando por



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Release para a Imprensa

142 cidades, em mais de 950 apresentações. Desde sua criação, a Companhia já acumulou 33 prêmios, nacionais e internacionais. Além da Difusão e Circulação de Espetáculos, a SPCD tem mais duas vertentes de ação: os Programas Educativos e de Formação de Plateia e Registro e Memória da Dança.

INÊS BOGÉA - Direção Artística e Executiva | Inês Bogéa é doutora em Artes (Unicamp, 2007), bailarina, documentarista, escritora, professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da Universidade de São Paulo (USP) e autora do “Por Dentro da Dança” com a São Paulo Companhia de Dança na Rádio CBN. De 1989 a 2001, foi bailarina do Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da Folha de S. Paulo de 2001 a 2007. É autora de diversos livros infantis e organizadora de vários livros. Na área de arte-educação foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004) e consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado (2007-2008). É autora de mais de quarenta documentários sobre dança.

Serviço

São Paulo Companhia de Dança na Bienal Internacional de Dança do Ceará

Data: Sexta-feira | 25 de outubro | às 21h

Local: Theatro José de Alencar

Endereço: R. Liberato Barroso, 525 | Fortaleza – CE

Entrada gratuita

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.spcd.com.br em Comunicação | Releases.

Para entrevistas ou mais informações

São Paulo Companhia de Dança

Morgana Lima – Coordenadora de Educativo e Comunicação | morgana.lima@spcd.com.br

(11) 3224-1389

Lais Colombini – Assessora de Comunicação e Marketing | lais.colombini@spcd.com.br

(11) 3224-1380 (R.345)



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Release para a Imprensa

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo – Assessoria de Imprensa

Stephanie Gomes | stgomes@sp.gov.br | (11) 3339-8243